

Editorial

A enfermagem na saúde da criança

*Maria Rita Rodrigues Vieira**

O enfermeiro é o profissional, da equipe de enfermagem, com competência técnico-científica para o exercício da profissão e com atribuições privativas definidas na legislação profissional, como a coordenação, supervisão, orientação, capacitação da equipe de enfermagem, além da prestação de cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e delegação da assistência, segundo características dos elementos da equipe de enfermagem, sistematizando a assistência na busca da melhoria da qualidade.

O referencial do crescimento e desenvolvimento da criança auxilia na sistematização da assistência de enfermagem, faz com que o enfermeiro em seu planejamento contemple a abordagem, o manejo, o apoio e as orientações necessárias de acordo com o entendimento, tanto para a criança quanto para a família.

Na assistência à criança, o enfermeiro precisa ser capacitado nos conhecimentos, habilidades e atitudes específicas desta área, pois tal atuação profissional requer um preparo adequado para atender a criança em sua integralidade, sem separá-la do seu contexto de cidadania, cultural, social, biológico e psíquico [1].

Outro ponto que norteia as ações do enfermeiro nesta área é o conhecimento de estratégias que estão sendo implementadas no âmbito do Ministério da Saúde e de outros Órgãos Públicos Estaduais ou Municipais referentes à saúde da

criança, de forma a entender e saber atuar nas ações estabelecidas nestas estratégias, buscando fundamentação teórica e prática.

De modo geral a enfermagem na saúde da criança incorpora também, os quatro aspectos essenciais da prática de enfermagem contemporânea [2]: atenção à ampla faixa de experiência e respostas humanas à saúde e à doença sem restrição à orientação focalizada no problema; integração dos dados objetivos com o conhecimento alcançado a partir da compreensão da experiência subjetiva do paciente ou grupo; aplicação de conhecimento científico ao processo de diagnóstico e tratamento; estímulo a um relacionamento cuidadoso que facilite a saúde e a cicatrização.

Na assistência à criança não bastam técnicas perfeitas e excelentes resultados nos diversos ambientes onde é assistida. Faz-se necessário que haja conhecimento por parte do enfermeiro da realidade dessa criança e de sua família, do seu contexto de vida, que completam e definem o processo de enfermagem em sua saúde.

Referências

1. Gonzaga MLC, Arruda EM. Fontes e significados de cuidar e não cuidar em hospital pediátrico. *Rev Latinoam Enfermagem* 1998;6(5):17-26.
2. Wong DL. Perspectivas da enfermagem pediátrica. In: Wong DL, Whaley & Wong. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999. p.2-15.

**Professor doutor, Departamento de Enfermagem Especializada, Área Temática: Saúde da Criança e do Adolescente, Curso de Graduação em Enfermagem FAMERP*